

SARNEY CONFIRMA ABSTENÇÃO E RAMEZ NÃO RELEVA COMO VOTOU

HELOÍSA HELENA (PT-AL)

Cansada da perseguição: A senadora diz estar cansada de repetir a mesma frase há pelo menos três meses: "Votei a favor da cassação do mandato de Luiz Estevão, mas as pessoas insistem em acreditar na palavra de Antonio Carlos e Arruda", concluiu ontem a senadora, entregando os pontos: "Busquei os mecanismos para me fazer ouvir, já falei na tribuna, já disse tantas vezes, mas cada um faz seu juízo de valor". Para a senadora, seu voto na cassação de Estevão tornou-se "idéia fixa" entre donos de jornal, jornalistas e povo em geral.



Heloisa Helena: perseguida

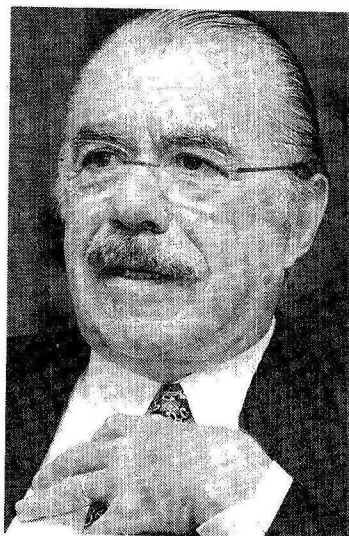
RAMEZ TEBET (PMDB-MS)

Acusa ACM de tentar confundir mas não revela voto: o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet, acusou o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) de tentar "confundir" a opinião pública ao transformar em crime o voto contrário na cassação de Estevão. "Ele atirou em alvo errado, não dá para comparar o exercício de direito de voto com o crime de violar o painel", descartou Tebet, assegurando que não o preocupa que a afirmação inviabilize seu nome para o ministério da Integração Nacional. "Nada me prejudica, não nasci ministro e ninguém me convidou", garantiu. Considerando "vingança" as acusações de Antonio Carlos, Tebet

não quis revelar seu voto e se irritou com as insistentes perguntas sobre o assunto. "Meu voto me pertence, o voto que dei dentro da lei. Nunca disse e nem vou dizer por provocação dele", reagiu.

EMÍLIA FERNANDES (PT-RS)

Nega ter votado a favor de Estevão e acusa ACM de revanchista: a senadora Emília Fernandes negou que tivesse votado contra a cassação de Estevão e considerou "sem fundamento" o argumento de estaria pensando em sua filiação ao PMDB. "Sequer cogitei a possibilidade de filiar-me ao partido em questão", garantiu. A senadora insinuou que Antonio Carlos e Arruda são os responsá-



José Sarney: único a confirmar

veis por difundir a informação. "É compreensível, mas inaceitável, que aqueles que, obrigados a renunciar seus cargos, por quebra de decoro parlamentar, passem a atacar exatamente quem mais os combateu. Emília Fernandes acusou Antonio Carlos de "revanchista e perigoso" por estar se vingando contra seus questionamentos no Conselho de Ética.

SIQUEIRA CAMPOS (PFL-TO)

Esquiva-se sobre voto e defende Dutra: o senador Eduardo Siqueira Campos, decidiu fechar-se em copas sobre o seu voto no processo de cassação do mandato de Estevão. Sem negar ou confirmar seu voto, Siqueira Campos argu-

mentou que não iria "colaborar com a fraude e comentar voto meu ou de qualquer colega". Apesar do tom veemente adotado, o pefelista preferiu poupar o colega de partido, Antonio Carlos, apontado pelos demais senadores como autor da denúncia. "Ele nunca falou diretamente sobre mim, não posso acusá-lo", justificou-se. Surpreendentemente, Siqueira Campos partiu para a defesa do adversário, o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). "Não assino qualquer representação contra o Dutra e posso deixar o PFL se o partido firmar posição sobre isso", avisou o pefelista ao senador do PT.

JOSÉ SARNEY (PMDB-AP)

Confirma abstenção mas nega apoio a Estevão: o senador José Sarney (PMDB-AP) foi o único a confirmar seu voto durante a cassação: repetiu, por meio de sua assessoria, que se absteve na votação. O senador nega, porém, que tenha evitado tomar partido sobre o assunto para dar apoio indireto a Estevão. "Nunca tive relação maior com Luiz Estevão", afirma. Segundo o senador, que está em licença médica, sua opção pela abstenção ocorreu devido ao seu desconhecimento do processo de cassação. "Chegava de uma viagem à Europa e não tinha elementos suficientes para fazer um julgamento, seria arriscado", assegurou.